

MÓDULO IV

ENCANTAMENTOS

&

MAGNETISMO

©todos os direitos reservados

Encantamentos

A sacerdotisa 666

Desde a mais remota antiguidade o homem faz uso de encantamentos para os mais diversos fins.

Poções do amor, poções para pessoas mudarem de idéias, lugares encantados, talismãs, objetos mágicos, como espadas e anéis são comuns na nossa história. A espada do Rei Arthur, as vestes de Ícaro, os elmos dos Semi Deuses da mitologia greco-romana são alguns exemplos simples. Até mesmo entre os cristãos existe ainda este mito, por exemplo o local onde são guardados as hóstias, o cálice onde se bebe o vinho, o altar, a igreja, os templos religiosos de um modo geral são locais “encantados” ou como se costuma dizer “sagrados”. Sagrados porque? Porque ali estão concentradas as mais puras energias da devida egrégora.

Quando realizamos nossos rituais sempre no mesmo local, este local também fica encantado e sua energia pode ser sentida, observe o local de tua casa onde fica o teu altar, se você, por acaso mudá-lo de lugar ainda poderá sentir as energias quando passar por este local.

Do mesmo modo acontece com as energias viciosas boas ou más em determinados locais como nosso lar, nosso ambiente de trabalho, etc. Se passamos um determinado tempo todos os dias neste local, por exemplo nosso local de trabalho, odiosos, com raiva e rancorosos fazendo o serviço como se fosse a pior coisa do mundo estamos imantando este local com essas energias e nós mesmos ficamos expostos à sua ação, assim como as pessoas que freqüentam o ambiente. É comum passarmos por locais onde sentimos o local pesado, triste e também por locais que nos dão paz de espírito. Tudo depende das pessoas que habitam e imantam este local todos os dias. Outro fato comum é existir um concentrado de energia em locais onde aconteceram fatos muito traumatizantes, como um acidente ou assassinato, as pessoas podem, ainda que não tenham conhecimento do fato em si, sentir as energias do local pesadas ou uma pessoa mais sensível e muitas vezes chamadas de “médiums” pode ter a sensibilidade de pressentir o que ocorreu naquele local. Através desta sensibilidade, o magista pode pressentir e solucionar muitos problemas, assim como descobrir segredos e trabalhos feitos à ele ou à pessoa que está tentando ajudar. Pode ainda descobrir a causa de muitos problemas e até mesmo de doenças e solucionar estes problemas com eficiência.

Há um certo engano que as pessoas cometem com freqüência que é acreditar que todos os locais de natureza são positivos, não é bem assim existem plantas que são negativas também e suas energias podem nos prejudicar. Muitas vezes nem negativas, mas não compatíveis com nossa energia também pode acontecer.

Qual a utilidade de existirem locais encantados? São várias as utilidades, uma delas é a gente se revitalizar, reenergizar, transmutar nossas energias. É importante o magista ter um ponto fixo de canalização de energias, pois quanto mais constante e repetitivas são as práticas no mesmo local, mais imantado fica o local. Outra utilidade é encantar locais para determinados fins, como estabelecimentos comerciais para poder vender, empresas para fechar bons negócios, portais por onde as pessoas passam para que nos sejam favoráveis, etc...

Para encantar um local, antes de mais nada você precisa realizar um ritual de banimento.

O Ritual Gnóstico do Pentagrama

"Rituais de Banimento", como são comumente conhecidos, servem para vários propósitos. Ao princípio e ao fim de longos rituais, eles são utilizados para estabelecer e restabelecer a concentração, o equilíbrio e o controle. Eles, também, podem ser usados para práticas de visualização, com o intuito de afastar influências indesejáveis. O tradicional Ritual Menor do Pentagrama, utilizado pelos adeptos da Golden Dawn, vem se tornando menos eficaz, com o passar do tempo. (não menos eficaz, talvez as pessoas menos preparadas seria o modo ideal de se expressar, pois se realizado corretamente o Ritual mantém suas qualidades excelentes).

Nos dias de hoje, poucas pessoas estão suficientemente ligadas ao misticismo Hebraico ou ao estudo da Cabala para extrair poder dos nomes de deus ou da figura dos anjos. Por persistir a ineficácia crescente do Ritual Menor do Pentagrama e suas variáveis em outras tradições, evidencia-se a necessidade de um novo ritual para esta finalidade. Apresento-vos o Ritual Gnóstico do Pentagrama. Ele preenche todos os objetivos de um ritual de banimento, sem estar preso a qualquer simbolismo em particular. E é, adicionalmente, aplicável como uma técnica de cura. O RITUAL O Ritual Gnóstico do Pentagrama começa com a visualização de uma radiância, em cinco partes do corpo. Cada visualização é acompanhada da vibração do som de uma vogal I, E, A, O, U. Os sons são vibrados altos e mantidos por uma exalação completa. Cada um deve causar uma sensação física na parte do corpo correspondente. De fato, o corpo deve ser tocado como um instrumento musical, com cada parte ressonando de acordo com um tom. Em seqüência, pentagramas são desenhados no ar, em quatro pontos, ao redor do operador.

Os pentagramas devem ser desenhados no ar, em cada quadrante, no sentido anti-horário, até que o operador retorne à posição de origem. Os pentagramas devem ser fortemente visualizados, de olhos abertos ou fechados, como melhor lhe aprouver.

Cada um deve ser acompanhado com uma entonação alta do som de todas as cinco vogais I, E, A, O, U, em uma única exalação, com um som para cada barra do pentagrama que for desenhada.

O mantra IEAOU é utilizado, aqui, para impedir um pensamento discursivo.

Finalmente, o operador visualiza a radiância em várias partes do corpo, reforçada individualmente pelo mantra I, E, A, O,U, que é repetido. O Ritual pode ser mais elaborado, se preferir, por exemplo, adicionando-se cores para a visualização das radiâncias ou adicionando pentagramas acima e abaixo do operador.

Este ritual pode ser utilizado para: Estabelecer equilíbrio, concentração e controle antes e depois de rituais mais complexos. Práticas de visualização, a qualquer momento. Como um exorcismo preliminar de fenômenos mentais ou psíquicos indesejáveis. Como um princípio de cura, principalmente auto-cura. As técnicas empregadas neste ritual são: vibração de mantra, visualização com gesticulação e controle de respiração.

Procedimento do Ritual

- 1) De pé, para qualquer direção que prefira.
- 2) Inspire profundamente. Exale lentamente, sustentando o som "I", enquanto visualiza uma energia radiante na região da cabeça.
- 3) Inspire profundamente. Exale lentamente, sustentando o som "E", enquanto visualiza uma energia radiante na região da garganta.
- 4) Inspire profundamente. Exale lentamente, sustentando o som "A", enquanto visualiza uma energia radiante na região do coração e dos pulmões, que se espalha para os membros.
- 5) Inspire profundamente. Exale lentamente, sustentando o som "O", enquanto visualiza uma energia radiante na região da barriga.
- 6) Inspire profundamente. Exale lentamente, sustentando o som "U", enquanto visualiza uma energia radiante na região entre a genitália e o ânus.
- 7) Repita o 6). Então o 5), 4), 3), 2), repetindo de trás para frente, até chegar à cabeça.
- 8) Inspire profundamente. Exale lentamente, repetindo o mantra IEAOU, enquanto desenha o pentagrama no ar, com o braço esquerdo. O pentagrama deve ser visualizado com muita nitidez.
- 9) Vire para o próximo quadrante e repita o 8), então, desenhe os pentagramas restantes com os mantras e as visualizações, até chegar ao ponto de partida.
- 10) Repita os números 2) até o 7), inclusive.

Feito o banimento, inicia-se o processo de encantamento que pode ser feito de várias maneiras e utilizando-se de acessórios simples como incensos, velas, instrumentos mágicos, cristais e ervas.

Um exemplo simples:

Você deseja encantar um local por onde uma pessoa vai passar, no caso a pessoa em questão seria seu chefe ou alguém que deveria ser acalmado pra ter ser favorável. Você sabendo que esta pessoa vai passar por este local pega um incenso de acordo com o seu desejo e desenha com a fumaça um pentagrama no portal por onde a pessoa vai passar dizendo sempre o que deseja em rima. Por exemplo: Com a energia deste incenso este portal está encantado para que quando (fulano) passar por aqui passe a estar do meu lado! Em nome de (seu anjo preferido ou entidade) este encantamento está selado!

Repetir esta frase enquanto faz o sinal do pentagrama 3 vezes pelo menos. Quantas mais vezes fizer melhor, quero dizer quantos mais dias repetir o feitiço mais vai aumentando o poder do encantamento.

Este é apenas um exemplo simples, você dependendo da disponibilidade pode abusar de velas, incensos e objetos mágicos ritualísticos para encantar o local desejado de acordo com a finalidade desejada.

Como já dissemos antes, somos pessoas sérias que não desejamos dar receitas de feitiços ou encantamentos ou seja lá o que for, como receitas de bolos, damos aqui instruções para que cada um de vocês esteja preparado para construir seus próprios feitiços e encantamentos observando sempre a ética e o bom senso.

Pode-se magnetizar toda uma casa para que tenha sempre proteção e boas energias e fazer um tipo de magnetismo para cada cômodo da casa, por exemplo para que as pessoas sintam-se bem na sala de visitas, para fartura e saúde na cozinha, para amor no quarto do casal, tranquilidade no quarto das crianças, sabedoria e inteligência no escritório, enfim uma infinidade de coisas que vai depender da criatividade de cada um.

Talismãs

A Sacerdotisa 666

Este estudo é um tanto quanto intrínseco e longo, podemos precisar de mais de um módulo para aprendermos o que realmente é um talismã, aprender alguma coisa sobre eles e por fim aprender a criar e consagrar um talismã. Segundo Papus em seu livro intitulado “Tratado Elementar de Magia Prática” os talismãs são representações exatas das formas criadas no astral. Acrescenta ainda que saber manuseá-los é possuir o bacharelado em magia pois aquele que sabe manejar um pentáculo aqui neste plano está conseqüentemente movimentando as energias do astral a seu favor. Para ele é um total ignorante a pessoa que carrega consigo um talismã qualquer e não conhece o seu verdadeiro significado, mesmo que seja ele uma imagem de Nossa Senhora num pingente.

Eliphas Levi em seu livro Dogma e Ritual de Alta Magia, fala sobre os talismãs dizendo ser este ramo da magia um dos mais curiosos e ligados à numismática histórica.

Existem talismãs indianos, egípcios e gregos, medalhas cabalísticas provenientes dos hebreus, antigos e modernos, abraxas gnósticos, amuletos bizantinos, moedas ocultas em uso entre os membros das sociedades secretas e chamadas, às vezes de *Senhas do Saba*, medalhas dos templários e jóias dos franco-maçons. Coglieno, em seu *Tratado das Maravilhas da Natureza*, descreve os talismãs de Salomão, e os do Rabino Chael. O desenho de muitos outros deles, dos mais antigos, foi registrado nos calendários mágicos de Tycho Brahe e de Duchenteau, e deve ser reproduzido na totalidade ou em parte nos fastos iniciáticos de J. M. Ragon, trabalho extenso e sábio que recomendamos aos nossos leitores. (trecho extraído do livro dogma e Ritual de Alta Magia de Eliphas Levi.)

Em qualquer que seja a prática do magista, isto inclui a criação de talismãs, ele nunca deve servir-se de um instrumento, queimar perfume ou impregnar fogo que não tenham sido consagrados. A consagração é uma espécie de magnetização dos objetos pela ação combinada da palavra e do gesto.

Vamos conhecer agora alguns Talismãs e seus significados.



Ankh

"Cruz com laço", "Cruz egípcia"... Antigo símbolo egípcio que representa a vida, o conhecimento cósmico e o intercuro sexual. Também é conhecido por bruxos como a "Cruz Ansata", utilizado em rituais de encantamento, fertilidade e divinação. Todo faraó ao morrer levava a cruz junto às narinas para adquirir imortalidade. Ele era encontrado sempre nos hieróglifos, sendo segurado pelas divindades egípcias como se fosse uma chave, o que nos remete ao seu significado como "a chave dos portões que separam a vida e a morte", já que estes desenhos eram muito comuns em pirâmides mortuárias dos faraós. O Ankh simboliza a vida, o conhecimento cósmico, o intercuro sexual e o renascimento.



Circulo

O movimento cíclico do Universo e das energias. Representa toda forma de força cíclica, seja corpórea ou universal ininterrupta.



Olho de Hórus

É um outro antigo símbolo egípcio. Representa o olho divino do deus Hórus, as energias solar e lunar, e freqüentemente é usado para simbolizar a proteção espiritual e também o poder clarividente do Terceiro Olho.



Pentagrama

É um dos símbolos pagãos mais poderosos e mais populares entre os Bruxos e Magos Cerimoniais. O pentagrama (uma estrela de cinco pontas circunscrita num círculo) representa os quatro antigos e místicos elementos: fogo, água, ar e terra, superados pelo espírito. Na Wicca o símbolo do pentagrama é geralmente desenhado com a ponta para cima a fim de simbolizar as aspirações espirituais humanas. Um pentagrama voltado com duas pontas para cima é um símbolo do Deus Cornífero.



Selo de Salomão

É um antigo e poderoso símbolo mágico. Este símbolo consiste em um hexagrama de dois triângulos entrelaçados (um voltado para cima e outro para baixo). O selo de Salomão simboliza a alma humana, sendo utilizado por bruxos e magos cerimoniais para encantamentos, conjuração de espíritos, sabedoria, purificação e reforço dos poderes psíquicos.



Hexagrama

De dois triângulos entrelaçados simboliza a alma humana, sendo utilizado por magos cerimoniais para encantamentos, conjurações de espíritos, sabedoria, purificação e reforço dos poderes psíquicos.

Simboliza os processos de involução e evolução. Com efeito; o triângulo que aponta para baixo, apresenta a involução da energia divina que desce às formas mais boçais, ao passo que o triângulo voltado para cima indica a ascensão dos seres quer entendem a se divinizar cada vez mais.

É símbolo usado como amuleto para dar sorte; representa o casamento perfeito entre masculino e feminino, compreensão entre sexos. Saiba mais...

(* Lua Estrela

Simboliza na Nova Era a capacidade do homem em transportar-se através do cosmos; fala de astrologia; de uma nova dimensão cósmica que o homem deve buscar; da interação entre o homem e o Universo. Utilizado também por feiticeiros, há vários e vários anos.

Este símbolo é utilizado na bandeira de alguns países de maioria islâmica, como a Turquia e a Tunísia. Dessa forma, esse símbolo representa o Islamismo.



OM

Símbolo universal da Yoga, e quando pronunciado se torna o mais poderoso dos mantras. O "Om" é considerado a origem e o fim de todos os verbos. Nele o universo se cria, se conserva e se dissolve. É o som-semente que desenvolve o centro de força da "Terceira Visão", responsável pela intuição, meditação e pelos fenômenos da telepatia e clarividência. O "Om" é considerado o som mais próximo da palavra divina, e a origem de todas as demais.

OM é a vibração divina para a criação do Universo, quando vibrado como Aum representa a família trina indiana: Brahma, Vishnu e Shiva. É considerado o mais importante símbolo da atualidade.

*Estrela de Davi

A Estrela de Davi representa a igreja de Cristo. A diferença entre o "Hexagrama" e a "Estrela de Davi" é que na Estrela de Davi os triângulos são sobrepostos (um passa em cima - dentro - do outro formando uma só figura), enquanto no hexagrama os triângulos são entrelaçados (dois triângulos diferentes que quando entrelaçados - um independente do outro - formam o hexagrama)

Suástica

É um antigo símbolo religioso formado pela cruz grega com braços em ângulos retos. Antes de ter sido adotada pelo nazismo, a suástica era um símbolo sagrado de boa sorte e de saúde na Europa pré-cristã e em muitas outras culturas pagãs em todo mundo, incluindo as orientais, egípcias e tribais das Américas. A palavra suástica origina-se do sânscrito (svastika) que significa "um sinal de boa sorte". Existem milhares de símbolos da suástica pelo mundo e o mais antigo de todos data do ano 12.000 a.C.



O Sol

Considerado pelo povo egípcio como o primeiro Deus, talvez tenha sido a primeira manifestação monoteísta do mundo, o deus Rá.



O Tao ou Yin Yang

A representatividade chinesa do macro e microcosmos e das duas energias que regem as duas energias que regem o mundo, yin e yang; o feminino e o masculino; o bem e o mal; a ordem e o caos; - energias opostas que se complementam. A força intrínseca do Universo convertendo-se ora em uma, ora em outra.



Triângulo

Símbolo com várias interpretações, aliás conciliáveis: luz, trevas e tempo; passado, presente e futuro; sabedoria, força e beleza; nascimento, vida e morte; liberdade, igualdade e fraternidade. É um símbolo de manifestação finita na magia ocidental, sendo usado em rituais para invocar os espíritos quando o selo ou sinal da entidade a ser invocada está no centro do triângulo. O triângulo é equivalente ao número três - número mágico poderoso - e é um símbolo sagrado da Deusa Tripa: Virgem, Mãe e Anciã. Invertido simboliza o princípio masculino. Tem cabalisticamente duas formas de interpretação, define o temário, número três: causa, ação e reação. É também a força do etéreo quando o vértice está para cima.

(Lua Crescente

É um símbolo sagrado da Deusa e também um símbolo da magia, da energia feminina, da fertilidade, do crescimento abundante e dos poderes secretos da Natureza. é utilizado nas invocações à Deusa e a todas as deidades lunares (tanto masculinas quanto femininas), na magia da lua, nas celebrações dos Sabbats e nos rituais de cura das mulheres.

Tridente

É um símbolo sagrado de três falos, ostentado por qualquer deidade masculina cuja função é unir-se sexualmente à Deusa Tripla. é utilizado principalmente em Grandes Rituais, Magia Sexual e rituais de fertilidade.

Pentalfa

É um desenho mágico formado pela interseção de cinco letras A. é usado por vários bruxos e Magos Cerimoniais tanto na divinação como na conjuração de espíritos. Círculo Imagem altamente potente que não possui princípio e nem fim, é usado por muitos bruxos e neopagãos como símbolo sagrado de "ioni", da energia mágica, da proteção, do infinito, da perfeição e da renovação constante.

Acácia (Símbolo Maçônico)

Acácia mimosa, a planta símbolo por excelência da Maçonaria; representa a segurança, a clareza, e também a inocência ou pureza.

Avental (Símbolo Maçônico)

Símbolo do trabalho maçônico; branco, e de pele, para os Aprendizes e Companheiros; branco orlado de vermelho, para os Mestres.

Colunas (Símbolo Maçônico)

Símbolos dos limites do mundo criado, da vida e da morte, do elemento masculino e do elemento feminino, do ativo e do passivo.

Compasso (Símbolo Maçônico)

Símbolo do espírito, do pensamento nas diversas formas de raciocínio, e também do relativo (círculo) dependente do ponto inicial (absoluto). Os círculos traçados com o compasso representam as Lojas Maçônicas.

Delta (Símbolo Maçônico)

Triângulo luminoso, símbolo da força expandindo-se; distingue o Rito Escocês.

Esquadro (Símbolo Maçônico)

Resulta da união da linha vertical com a linha horizontal, é o símbolo da retidão e também da ação do Homem sobre a matéria e da ação do Homem sobre si mesmo.

Malhete (Símbolo Maçônico)

Pequeno martelo, emblema da vontade ativa, do trabalho e da força material; instrumento de direção, poder e autoridade.

Pavimento em mosaico (Símbolo Maçônico)

Chão em xadrez de quadrados pretos e brancos, com que devem ser revestidos os templos; símbolo da diversidade do globo e das raças, unidas pela Maçonaria; símbolo também da oposição dos contrários, bem e mal, espírito e corpo, luz e trevas.

Pedra Bruta (Símbolo Maçônico)

Símbolo das imperfeições do espírito que o maçom deve procurar corrigir; e também, da liberdade total do Aprendiz e do maçom em geral.

Templo

Símbolo da construção maçônica por excelência, da paz profunda para que tendem todos os maçons.

Cruz de Caravaca

A Cruz de Caravaca é um crucifixo de com dois braços no qual a figura de Jesus é ladeada por dois anjos, ajoelhados como em postura de oração. A cruz apareceu miraculosamente na cidade de Caravaca na Espanha durante o século XIV, e diz-se que possui um fragmento da cruz original em que Jesus Cristo foi crucificado.

Ocultistas fazem uma ligação entre esta cruz e os Cavaleiros Templários na época em que ocuparam fortalezas militares durante guerras para a expulsão dos mouros da Espanha. Esta mesma cruz, nos dias de hoje, é também encontrada entre os afro-americanos onde é considerada um talismã da sorte e chamada de wishing cross. Já foi citada como cruz de São Cipriano, por haver relatos de que ele a utilizava em seus rituais. No Rio Grande do Sul, existe a cruz Missioneira ou cruz de São Miguel que é uma réplica a cruz de caravaca da Espanha, A diversidade de nomes que se tem dado a essa cruz importa em especial estudo e um tanto de incertezas



Cruz Celta

Associada à coragem e ao heroísmo, a cruz celta ajuda a superar obstáculos e a conquistar vitórias graças aos próprios esforços. Atrai reconhecimento, fama e riqueza, mas essas bênçãos só são garantidas para quem trabalha com afinco e dedicação. Por isso, a cruz celta também concede força de vontade e disposição. A divindade relacionada a esse talismã é Lug, o Senhor da Criação na mitologia celta.

Atame Bolga (Símbolo celta)

O atame bolga era o instrumento que os celtas utilizavam para arar o solo. Por facilitar a obtenção de alimentos, era considerado sagrado. usado como talismã, atrai fecundidade, criatividade e poder de realização. Ajuda, também, a conquistar uma saúde perfeita e estabilidade financeira. A divindade relacionada a esse talismã é a própria Terra, que os celtas reverenciavam como sendo uma espécie de mãe divina, sempre disposta a prover seus filhos de tudo aquilo que eles precisam.



Triskle Celta (Símbolo celta)

Associado aos quatro elementos básicos da natureza – a terra, o fogo, o ar e a água - , o triskle celta é o símbolo que sintetiza toda a sabedoria desse povo. Ele representa as três faces da mulher, considerada a expressão máxima da natureza: a anciã, a mãe e a virgem. usado como talismã, esse objeto atrai as três principais qualidades femininas – ou seja, a intuição, a ternura e a beleza – e ajuda a obter proteção contra todos os males. A divindade relacionada a esse talismã é a própria natureza, cultuada pelos celtas.



Chalice Well (Símbolo celta)

Associado aos poderes mágicos, o chalice well representa o poço do Glastonbury, no fundo do qual estaria escondido o Santo Graal – o cálice usado por Cristo na última ceia. É um objeto da tradição celta mais recente, pois remonta o início da Era Cristã e ao período medieval. usado como talismã, atrai proteção e facilita a comunicação com os seres elementais – fadas, gnomos, ondinas, silfos, salamandras e duendes. Não há uma divindade associada a esse talismã, porque ele se identifica com o cristianismo (incorporado pelos celtas), não tendo, portanto, uma ligação direta com o druidismo nem com a mitologia celta primitiva.